

ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NA EQUIPE DE ATENÇÃO PRIMARIA DE SAÚDE

**ALANA AYRES PINTO STIGGER GRIEP¹; LETICIA SOARES NUNES DUARTE²;
MARIANA STEFANIE SOARES ALVES³; MEIRIELLI ROCHA TABORDES⁴;
ANDRÉA GONÇALVES BRANDÃO⁵**

¹Universidade Federal de Pelotas – alana.stigger.93@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – leticiamaiseduc@gmail.com; ³Universidade Federal de Pelotas
meirielliricha@gmail.com; ⁴Universidade Federal de Pelotas soares.marianassa@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – andrea.brandao@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo surgiu das atividades desenvolvidas pelo grupo durante o estágio curricular obrigatório II do curso de Graduação em Bacharelado em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS)- Centro Social Urbano (CSU), no município de Pelotas/RS.

De acordo com ROCHA, et al. (2012), a Terapia Ocupacional (TO) antes da década de 1970 e 1980 era concentrada em sua grande parte para atenção clínica. Após 1980 houveram discussões políticas sobre possíveis atuações da Terapia Ocupacional na atenção primaria de saúde, ampliando novos espaços de desempenho, como assistência, intervenção, prevenção, promoção, educação, reabilitação entre outras possibilidades desde as crianças até os idosos, podendo dar um suporte em seu contexto social.

No ano de 2000, já havia um número significativo da prática da TO na atenção básica de saúde, atuando na estratégia da saúde da família, atendendo pessoas com deficiência, idosos, atenção no campo social e educacional. Em 2008 foi publicada a Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008 no Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) onde a Terapia Ocupacional faz parte da equipe de atenção primaria atuando na área de saúde mental, sendo de grande importância para TO ser reconhecida na modalidade assistencial. Mesmo sendo reconhecido pelo Ministério da Saúde para atuar em saúde mental, a Terapia Ocupacional pode acrescentar em diversos aspectos junto à equipe interdisciplinar (CARTILHA DE POLÍTICAS PÚBLICAS CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL, 2018).

A Terapia Ocupacional tem um papel fundamental e assume o caráter prioritário de cuidados em saúde. Sua atuação deve ser pautada pela compreensão dos processos saúde-doença que consideram as condições territoriais, sociais, biológicas e psicológicas e de que os usuários podem ser protagonistas na produção de saúde (ROCHA e SOUZA, 2011).

A mudança na formação de terapeutas ocupacionais se teve devido a participação de docentes e profissionais da área que lutaram por cuidados integrais como, por exemplo, na reforma sanitária e psiquiátrica e pela luta e conquista de um sistema de saúde público para todos. (SILVA e OLIVER, 2017)

Outro marco importante foi a publicação das diretrizes curriculares nacionais de terapia ocupacional de 2002 e as políticas de formação profissional de saúde para o SUS, que apontaram a necessidade de formação específica para tornar profissionais aptos a trabalhar de forma interprofissional no contexto do SUS. (SILVA e OLIVER, 2017)

2. METODOLOGIA

O estudo é um relato de experiência ocorrido na UBS CSU Areal. A proposta foi de analisar o quanto os Terapeutas Ocupacionais estão incluídos no serviço de atenção básica, e qual a importância e atuação deste profissional para a composição da equipe interdisciplinar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atenção primária em saúde tem o propósito de levar saúde e qualidade de vida, através dos atendimentos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), para perto das famílias e da comunidade. Trata-se de um serviço que busca a promoção da saúde, a prevenção da doença e a recuperação da saúde em especial: saúde da criança, saúde da mulher e saúde do idoso.

Atuando de maneira interdisciplinar, o terapeuta ocupacional vai se juntar à equipe de prestadores de cuidados de saúde que trabalham na UBS visando a saúde integral e pleno restabelecimento dos seus usuários.

De acordo com CAVALCANTI e GALVÃO (2007), a terapia ocupacional faz o diagnóstico clínico e ocupacional das funções motoras e psicossociais, desenvolve procedimentos de intervenções que são próprios e fundamentados na concepção multidimensional, demonstra e valoriza o seu próprio fazer, suas atividades e sua especificidade pautada na vivência diária.

O terapeuta ocupacional valoriza o acolhimento, a escuta, o olhar, a avaliação nas suas intervenções. Tem como objetivo promover a autonomia, a criação social de espaços para viver e expressar-se, considerando o espaço e as relações sociais como parte fundamental do processo de reabilitação e/ou reinserção. As novas perspectivas históricas da atenção à saúde, as propostas de desinstitucionalização psiquiátrica e de reinserção social promoveram transformações concretas de inclusão e participação social.

4. CONCLUSÕES

A finalidade das ações da Terapia Ocupacional na atenção primária consiste em uma proposta que foca em questões individuais e coletivas de redução de incapacidades e deficiências, de melhora da qualidade de vida de um determinado local, auxiliando na participação social, na constituição das redes de apoio e atuando também na erradicação de preconceitos, discriminações, exclusão social e segregação (ROCHA e SOUZA 2011).

Através do trabalho em equipe é possível mesclar ações de promoção de saúde, fazendo com que seja viável alcançar esses objetivos, portanto é necessário que as práticas da Terapia Ocupacional na Atenção Primária a Saúde considere no processo de organização e concretização os fatores que garantem a eficácia desse nível de atenção proporcionados pelo ambiente interdisciplinar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2007.

Cartilha de políticas públicas **Conselho regional de fisioterapia e terapia ocupacional** gestão 2010-2014 online disponível em:
http://www.crefito5.org.br/wp-content/uploads/2014/06/cartilha_politicas_publicas.pdf

ROCHA, E.F.; FEIJÓ, L.; PAIVA, A; OLIVEIRA, R. H. Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: atribuições, ações e tecnologias **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 20, n. 3, p. 351-361, 2012.

ROCHA, E. F.; SOUZA, C. C. B. X. Terapia Ocupacional em reabilitação na atenção primária à saúde: possibilidades e desafios. **Revista de Terapia Ocupacional USP**, v.22, n.1, p.36-44, jan/abr. 2011.

ROCHA, E., & SOUZA, C. (2011). Terapia ocupacional em reabilitação na atenção primária à saúde: possibilidades e desafios. **Revista De Terapia Ocupacional** Da Universidade De São Paulo, 22(1), 36-44.

SILVA, R.A.S & OLIVER, F.C. Trajetória docente e a formação de terapeutas ocupacionais para atenção primária à saúde. **Interface (Botucatu)** vol.21 no.62 Botucatu July/Sept. 2017 Epub Jan 23, 2017.